

# REPERCUSSÕES DA MUDANÇA DO MODELO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Tatiana Silva Tavares<sup>1</sup>

Dayana Cristina Ferreira<sup>2</sup>

Lorena Lacerda Merlo Rocha<sup>2</sup>

Helena Chaves Xavier<sup>3</sup>

Cristiane Alves dos Reis<sup>4</sup>

Nathalia Guimarães Fernandes<sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Na organização do cuidado de enfermagem predominante na área hospitalar no Brasil verifica-se a divisão técnica do trabalho entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Tem-se questionado a eficácia deste modelo para atender às necessidades dos usuários. Diante disso, é proposta mudança com os enfermeiros realizando ações assistenciais, sobretudo nos setores críticos, visando maior qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Descrever repercussões da mudança do modelo de cuidado de enfermagem com atuação do enfermeiro no planejamento e implementação da assistência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência da mudança do modelo de cuidado em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de hospital universitário em Minas Gerais. A proporção de enfermeiros na equipe aumentou de 12,5% para 62,5% nos plantões diurnos e 50% nos noturnos entre 2015 e 2016. Foram descritas mudanças no processo de trabalho da equipe e realizada análise descritiva dos indicadores da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar relacionados à assistência, comparando de março a agosto de 2015 e de 2016. **RESULTADOS:** As atribuições dos profissionais foram redefinidas entre enfermeiros gerencial e assistenciais, estes passaram a assumir a assistência às crianças e participar da discussão multiprofissional diária para planejamento do cuidado. O dimensionamento diário de enfermeiros passou a ser elaborado considerando um Sistema de Classificação de Pacientes. Para o Processo de Enfermagem foram desenvolvidos roteiros de registro para histórico e avaliação. Os indicadores evidenciam redução da densidade de incidência de infecção hospitalar por 1.000 pacientes-dia de 19,3 em 2015 para 4,8 em 2016. **CONCLUSÃO:** A mudança do modelo de cuidado de enfermagem, embora incipiente e permeada por desafios, possibilitou melhoria da qualidade da assistência. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Evidencia-se uma experiência exitosa de mudança de modelo que poderá ser incorporada em outros serviços.

**DESCRITORES:** Cuidados de Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

**EIXO TEMÁTICO:** III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

<sup>1</sup>Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Filial Ebserh. Doutoranda em enfermagem pela UFMG. E-mail: tatianasilvatavares@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira da UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG - Filial Ebserh. Especialista em enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica.

<sup>3</sup>Coordenadora de enfermagem da UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG - Filial Ebserh. Mestre em enfermagem pela UFMG. Especialista em terapia intensiva, urgência e emergência e trauma.

<sup>4</sup>Enfermeira da UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG - Filial Ebserh. Especialista em enfermagem hospitalar.

<sup>5</sup>Enfermeira da UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG - Filial Ebserh